

Superávit da balança sobe 53% e atinge US\$ 20,40 bilhões no acumulado do ano

Fonte: *Ministério da Economia*

Data: *11/05/2021*

Depois do valor recorde registrado no mês de abril, o superávit da balança comercial continuou em alta, atingindo US\$ 20,40 bilhões no acumulado do ano, até a primeira semana de maio – um aumento de 53,2% pela média diária, na comparação com o período de janeiro a maio de 2020. A corrente de comércio (soma das exportações e importações) chega a US\$ 156,92 bilhões no período, com crescimento de 23,6%.

As exportações em 2021 já somam US\$ 88,66 bilhões, com aumento de 26,4%, enquanto as importações cresceram 20,1% e totalizam US\$ 68,26 bilhões. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (10/5) pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia.

Se considerada apenas a primeira semana de maio, as exportações cresceram 49,4% e somaram US\$ 6,54 bilhões, enquanto as importações subiram 64,1% e totalizaram US\$ 4,38 bilhões. Dessa forma, a balança comercial registrou superávit de US\$ 2,16 bilhões, em alta de 26,5%, e a corrente de comércio alcançou US\$10,93 bilhões, subindo 55%.

Exportações no mês

Nas exportações – comparadas a média diária até a primeira semana deste mês (US\$ 1,308 bilhão) com a de maio de 2020 (US\$ 875,99 milhões) – houve crescimento de 49,4% em razão do aumento nas vendas da indústria extrativista (33,2%), da agropecuária (68,2%) e dos produtos da indústria de transformação (42,2%).

O aumento das exportações foi puxado, principalmente, pelo crescimento nas vendas dos seguintes produtos da indústria extrativista: minério de ferro e seus concentrados (68,8%); óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (8,3%); outros minerais em bruto (60,4%); pedra, areia e cascalho (103,1%) e minérios de alumínio e seus concentrados (139,7%).

Já em relação à indústria de transformação, destaque para o crescimento nas vendas de óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (136,8%); veículos automóveis de passageiros (1.218,4%); aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (1.356,1%); celulose (40,2%) e farelos de soja e outros alimentos para animais, excluídos cereais não moídos, farinhas de carnes e outros animais (31,9%).

Entre os produtos agropecuários, a alta das exportações contou com o crescimento nas vendas de soja (77,3%); algodão em bruto (72,1%); frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (67%); especiarias (41%) e mel natural (95,7%).

Importações no mês

Nas importações, a média diária até a primeira semana de maio de 2021 (US\$ 876,49 milhões) ficou 64,1% acima da média de maio do ano passado (US\$ 534,1 milhões).

Nesse comparativo, aumentaram, principalmente, as compras de produtos da indústria extrativista (117%), da indústria de transformação (63,4%) e também da agropecuária (18,8%).

Na indústria extrativista, os destaques de alta nas importações foram óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (727%); carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (27,3%); outros minérios e concentrados dos metais de base (67,3%); fertilizantes brutos, exceto adubos (190,5%) e pedra, areia e cascalho (393,1%).

Na indústria de transformação, o aumento das importações foi puxado pelo crescimento nas compras de óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (220,2%); válvulas e tubos termiônicos, de cátodo frio ou fotocátodo, diodos, transistores (152,5%); partes e acessórios de veículos automotivos (152,7%); compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (55,9%); e equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (44,3%).

Já na agropecuária, a alta nas importações ocorreu, principalmente, pela compra de trigo e centeio, não moídos (32,8%); soja (179,3%); pescado inteiro vivo, morto ou refrigerado (96,1%); látex, borracha natural, balata, guta-percha, guaiúle, chicle e gomas naturais (81,8%); e milho não moído, exceto milho doce (1.004,7%).